



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

POSSE DOS MINISTROS DAS MINAS  
E ENERGIA, DA EDUCAÇÃO  
E DA SAÚDE \*

Palácio do Planalto  
17 de janeiro

---

O Presidente José Sarney nomeia para o Ministério da Saúde o médico Seigo Tsuzuki; Vicente Fialho e Carlos Sant'Anna para os Ministérios das Minas e Energia e Educação. Os Ministérios da Administração, da Irrigação, da Reforma Agrária, de Assistência Social e da Ciência e Tecnologia foram extintos e suas tarefas incorporadas ao do Planejamento, Agricultura, Interior e Indústria e Comércio, respectivamente. Ao empossá-los, o Presidente lhes dá boas-vindas, desejando-lhes êxito na missão de «construir a democracia».

---

*13 de janeiro — Segundo o General Leônidas Pires Gonçalves, Ministro do Exército, as reformas administrativas são «extremamente necessárias» para reduzir o déficit público, com a diminuição dos gastos com pessoal.*

Minhas primeiras palavras, nesta solenidade, são de um profundo agradecimento pelos serviços prestados ao País, ao meu Governo, com grande espírito público e dedicação, aos Ministros Aureliano Chaves, Prisco Viana, Hugo Napoleão, Borges da Silveira, Leopoldo Bessone e Ralph Biasi.

Desejo ressaltar o quanto o Ministro Borges da Silveira prestou de bons serviços à saúde no Brasil, durante o

\* Improvisado.

---

tempo em que exerceu o Ministério da Saúde. O Ministro Ralph Biasi, à frente do então Ministério da Ciência e Tecnologia, manteve o dinamismo dos diversos órgãos dessa área.

A todos, mais uma vez, a minha gratidão.

Quero dar as boas vindas aos novos ministros, desejando-lhes êxito nessa missão, que é a de participar de um governo que neste instante promove um esforço extraordinário para que o nosso País tenha de volta a sua esperança restaurada e a sua confiança cada vez mais necessária e cada vez mais esperada. E dizer que neste instante, para o Governo, é necessário que o Ministério tenha, mais do que nunca, dois sentimentos: o sentimento do trabalho em equipe e o sentimento da unidade. Para construir a democracia, vencer o difícil caminho da transição, implantá-la, tive de exercitar virtudes, muitas vezes maiores do que eu mesmo, a virtude da paciência, a virtude da conciliação, a virtude da tolerância.

Mas, neste instante, para salvar a democracia, para manter as instituições, que passam necessariamente pela restauração da saúde econômica, eu tenho a obrigação e o dever de ser intransigente, inarredável e obstinado, porque são virtudes e qualidades impostas pelo meu dever.

Nenhuma pressão de natureza política ou pessoal me fará ceder deste objetivo. É o meu compromisso para com a nação.

Todos têm de dar uma parcela de sacrifício. O programa econômico que foi lançado é realmente um programa enérgico, duro, que vai exigir mais do que a simples determinação de executá-lo. E nós assim o faremos. Essa é a nossa vontade política.

Sem dúvida, esse sacrifício tem um objetivo e esse objetivo é o objetivo de, para o bem de todos, só termos, neste instante, um privilegiado.

Esse privilegiado é o Brasil.

E, dentro de pouco tempo, temos absoluta certeza, o nosso País voltará à normalidade econômica, porque, a partir de agora, a inflação está ferida de morte.